

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

CARLOS AUGUSTO MOREIRA CORRÊA

**VIOLÊNCIA ESCOLAR:
UMA PERSPECTIVA SOBRE O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

**BELÉM
2018**

Carlos Augusto Moreira Corrêa

VIOLÊNCIA ESCOLAR:
UMA PERSPECTIVA SOBRE O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.
Orientador: Msc. Williams Jorge Correa Pinheiro.

Belém
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)S
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C824v Corrêa, Carlos Augusto Moreira.
Violência Escolar : uma perspectiva do papel da biblioteca escolar / Carlos Augusto
Moreira Corrêa. — 2018.
46 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém,
2018.

Orientador(a): Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro

1. violência na escola. 2. biblioteca escolar. 3. bibliotecário escolar. 4. Universidade
Federal do Pará. I. Pinheiro, Williams Jorge Correa, *orient.* II. Título

CARLOS AUGUSTO MOREIRA CORRÊA

VIOLÊNCIA ESCOLAR: uma perspectiva sobre o papel da biblioteca escolar

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: ___ / ___ / ___

Banca examinadora:

Prof. Msc Williams Jorge Correa Pinheiro - Orientador
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira - Examinador
Universidade Federal do Pará

À minha família, pelo suporte financeiro e educacional, além da capacidade de acreditar em mim. Pai, seu apoio e cobranças me tornou mais responsável nas ações e decisões. Mãe, seu cuidado e dedicação, quando criança, e suas orientações, me fizeram consciente e determinado na consecução dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por permitir que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos. Pela proteção divina, pelos pais e irmãos que possuo, pela presença de pessoas boas que oportunizaram amizades saudáveis, pelas conquistas pessoais e pelo dom da vida.

Aos meus Pais, José e Maura, pela minha formação no seio familiar, que me nortearam para uma conduta coerente e com discernimento, além de proporcionarem a mim e meus irmãos uma educação de qualidade, nos impulsionando para conquistas pessoais.

Ao meu professor e orientador, Prof Williams, que sempre me ajudou durante minha formação, compreendendo as minhas dificuldades e limitações e me guiando para a conclusão desta graduação.

Agradeço a todos os docentes da Faculdade de Biblioteconomia por se dedicarem na formação do universitário e não somente por terem me ensinado, mais por terem me feito aprender.

Meus agradecimentos aos amigos Arthur, Bruno, Emerson e Helen, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

"a ignorância gera o caos, a sabedoria
não...".
(Lucy – personagem do filme Lucy).

RESUMO

Este trabalho parte de uma perspectiva da biblioteca escolar, no auxílio às demandas de um estabelecimento de ensino, tendo à frente o profissional bibliotecário, com liberdade para desenvolver seus projetos em parceria com a instituição. Considerando que as escolas precisam traçar o perfil dos escolares e seus colaboradores, para direcionar a aplicabilidade educacional e o relacionamento social no meio escolar, parte-se para a problemática de como auxiliar no combate à violência escolar. Levando em consideração que gestores e comunidade escolar entendam a importância da biblioteca escolar, objetivou-se apresentar a Biblioteca Escolar como instrumento de auxílio no combate à violência escolar, buscando-se identificar os principais tipos de violência no ambiente escolar; assim como apresentar a biblioteca escolar como um espaço que auxilie no trabalho pedagógico para solução de conflitos; e por fim, propor alternativas de atuação além de projetos de leitura. Desta forma utilizou-se como metodologia primeiramente um levantamento bibliográfico, posteriormente, como procedimentos, a coleta de dados, caracterizando este trabalho como uma pesquisa qualitativa e exploratória. Deste modo, observa-se que há uma carência de uma ferramenta para fazer a ligação para o diálogo entre alunos e corpo pedagógico da instituição de ensino, acrescentando também os pais e responsáveis dos alunos. O que permite entender que a biblioteca escolar pode, e deve auxiliar na formação intelectual e é o ambiente ideal para assumir este papel/função.

Palavras-chave: Violência escolar. Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar.

ABSTRACT

This work part of a school library perspective, in assisting the demands of an educational establishment, with the librarian professional ahead, with the freedom to develop their projects in partnership with the institution. Considering that the schools need to trace the profile of schoolchildren and their collaborators, in order to direct the educational applicability and the social relationship in the school environment, is part of the problem of how to help in the fight against school violence. Taking into account that managers and the school community understand the importance of the school library, the objective was to present the School Library as an aid to combat school violence, seeking to identify the main types of violence in the school environment; as well as presenting the school library as a space that helps in the pedagogical work to solve conflicts; and, finally, to propose alternatives for acting in addition to reading projects. In this way, a bibliographical survey was used as a methodology, posteriorly, as procedures, the data collection, characterizing this work as a qualitative and exploratory research. Therefore, it is observed that there is a lack of a tool to connect the dialogue between students and the pedagogical body of the educational institution, adding also the parents and responsible of the students. This allows to understand that the school library can and should assist in intellectual formation and is the ideal environment to assume this role / function.

Keywords: School violence. School library. School librarian.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Localização da Escola Pedro Amazonas Pedroso	31
Imagem 2 – Alunos matriculados 2018	32
Imagem 3 – Alunos do ensino regular	32
Imagem 4 – Alunos do primeiro ano do ensino regular	33
Imagem 5 – Alunos do segundo ano do ensino médio regular	33
Imagem 6 – Alunos do terceiro ano do ensino médio	34
Imagem 7 – Alunos do terceiro ano noturno	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVO	12
2.1	Objetivo geral	12
2.2	Objetivos específicos	12
3	PERCURSOS METODOLÓGICOS	13
4	O PAPEL DA ESCOLA	15
4.1	O conceito da palavra Violência	17
4.2	A Violência Escolar	19
4.3	A violência simbólica na escola	21
4.4	O Bullying presente na escola	24
4.5	Pesquisa de comunidade	26
4.6	Violência na escola: reflexo do que se aprende em casa	27
5	CAMPO DE ESTUDO	30
5.1	Caracterização sócia espacial do bairro	30
5.2	Caracterização da escola	31
5.3	Observação da rotina estudantil	35
6	ANÁLISE E REFLEXÃO	38
7	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas foram os primeiros sistemas informacionais, com regras e sistemática elaboradas para possibilitar ao usuário acessar e utilizar os acervos físicos e/ou digitais, adaptando-se de tempos em tempos às novas necessidades de trabalho e ao público a que servem. Essa necessidade de adaptação também se reflete no profissional bibliotecário, a fim de melhor trabalhar a informação e responder da melhor maneira possível às necessidades da comunidade à qual coloca a dispor seus conhecimentos e habilidades.

Isso é assegurado à população pela Lei nº 12.527 (BRASIL, 2011), sancionada em 18 de novembro de 2011 pela Ex-presidente da República Dilma Rousseff, sendo incisiva ao determinar que o acesso à informação é um direito garantido a todo cidadão brasileiro. Apesar dos esforços para consecução dos objetivos propostos nas unidades de informação, vemos que unidades escolares ainda possuem dificuldade em se estabelecer de fato e ter uma biblioteca capaz de atender as necessidades de seus usuários.

Às vésperas de completar o prazo estipulado para o cumprimento da Lei 12.244 (BRASIL, 2010), sancionada em 24 de maio de 2010, conhecida como a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, pouco se vê em ações efetivas para que essa realidade mude e, conseqüentemente, venha a contribuir decisivamente para verticalização do processo ensino-aprendizagem do jovem em formação.

Outro ponto que deve ser ressaltado, quando falamos de Biblioteca Escolar, é a ausência do profissional especializado para o ambiente de trabalho. E em meio a tanta discussão e procura por soluções dos problemas surgem várias dúvidas e pontuações sobre como o bibliotecário pode contribuir com o processo educacional, ou mesmo do ensino e aprendizagem. Como afirma Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.24):

No entanto, a experiência nos vem mostrando que na prática muitas das bibliotecas escolares vêm sendo utilizadas inadequadamente, sob a visão de um conceito ultrapassado. Assim, é comum observá-las sendo usadas como simples depósitos de livros. Com relação à questão administrativa, também é comum encontrarmos à frente das bibliotecas escolares pessoas que, apesar de extrema boa vontade, não estão capacitadas para esta tarefa.

A biblioteca escolar é uma unidade de informação de extrema relevância, por se enquadrar em unidade de ensino cujo público alvo está em processo de formação cognitiva e são expostas à socialização de seus pares, oportunizando o contato inicial do discente com a informação, sendo uma grande aliada dos docentes na complementação da aprendizagem, além de auxiliar na mediação em trabalhos conjuntos com pedagogos e psicólogos.

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 2005, p. 4).

A biblioteca escolar precisa ser encarada como um lugar que pode proporcionar auxílio nas respostas pedagógicas, mas também local aonde a comunidade escolar vai além dos saberes didáticos. Problemas como a violência, o bullying em especial, são reflexos de uma educação deficitária, e esse déficit educacional não está ligado somente à escola pública, escolas com mais recursos também enfrentam essas situações, o que leva a crer que este problema está associado a uma questão social.

Em todo o mundo, a violência na escola tornou-se um tema cotidiano, um importante objeto de reflexão das autoridades e um foco de notícia na imprensa, que vem divulgando, principalmente, as mortes que ocorrem nos arredores e dentro das escolas. Percebe-se que a sociedade, em geral, está bastante preocupada com os problemas da violência no ambiente escolar.

A construção de uma visão crítica sobre o fenômeno da violência mostra-se fundamental, na medida em que permeia todas as relações sociais, em que são profundamente afetados os membros da comunidade escolar, como, por exemplo, alunos, professores, diretores e pais. (ABRAMOVAY, 2002, p. 67).

Nesse contexto discussões e esclarecimentos sobre a violência escolar surgem como um instrumento de transformação paliativo, que vem suprindo as necessidades emergenciais dessas comunidades atingidas. E as bibliotecas escolares surgem como uma opção imprescindível no apoio ao que se refere a questões de ensino e aprendizagem, contribuindo de forma contundente com os processos necessários em auxílio às escolas e sua comunidade.

Para esta abordagem este trabalho reuniu concepções distintas procurando apresentar para a Biblioteconomia paraense a importância em combater um problema de origem cultural, mostrando as principais violências realizadas no ambiente escolar. Também se apropriou dos conceitos da biblioteca escolar, estudando os parâmetros apontados por Abramovay, Torres e Bourdieu.

Trouxe as reflexões acerca do Manifesto IFLA/UNESCO (2002) para bibliotecas escolares, orientando-se através dos conceitos de biblioteca escolar do manifesto, apontando como a biblioteca pode contribuir com a educação, fortalecendo os laços entre biblioteca e escola, deixando, assim, transparente as contribuições da biblioteca escolar para a escola, bem como a importância do bibliotecário na gestão e desenvolvimento de atividades na biblioteca.

E por fim, apresentar o contexto social envolvendo a comunidade escolar, conscientizando o corpo gestor das escolas e seus membros, para atuarem com trabalhos e atividades interativas e de troca de experiências entre a diversidade cultural existente neste meio, assim oportunizando a participação da biblioteca escolar, como um meio de auxílio nas atividades propostas.

2 OBJETIVO

A fim de proporcionar uma direção sobre o tema proposto, estão dispostos os objetivos abaixo, divididos entre objetivo geral e específicos, ficando da seguinte maneira:

2. 1 Objetivo geral

Apresentar a Biblioteca Escolar como instrumento de auxílio no combate à violência escolar.

2. 2 Objetivos específicos:

- a) Identificar os principais tipos de violência no ambiente escolar.

- b) Apresentar a biblioteca escolar como um espaço que auxilie no trabalho pedagógico para solução de conflitos.

- c) Propor alternativas de atuação além de projetos de leitura.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desta metodologia iniciou-se através de um levantamento bibliográfico, para facilitar a compreensão do assunto, ao mesmo tempo em que investigou o estado da arte.

A partir dessa investigação iniciou-se a coleta de dados. Para que se fizesse essa investigação partiu-se para a investigação da comunidade, entendendo-se a comunidade formada por professores, técnicos-administrativos, pessoal de apoio, alunos e responsáveis de alunos.

A coleta de dados se deu através de entrevistas aleatórias, primeiramente com os responsáveis e professores, com o objetivo de investigação sobre como esses agentes observam ou entendem o assunto. As entrevistas se deram nos dois primeiros turnos, durante 03 dias.

Levando em consideração a necessidade de realizar uma abordagem mais distante do perfil acadêmico, mas buscando a essência espontânea das respostas dos alunos, a segunda etapa da coleta dos dados se deu de forma descontraída, em conversa rápida com cada turma, procurando captar as respostas em cada turma. Essa atividade se desenvolveu em sala de aula, na presença dos professores. Não foi objetivo deste trabalho desenvolver uma pesquisa quantitativa, mas sim qualitativa e exploratória.

Qualitativa porquê:

Pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN. et al. 2006, p. 17)

E exploratória porquê:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007 apud ENGEL; SILVEIRA, 2009).

O levantamento bibliográfico, as entrevistas e a observação, proporcionaram a este trabalho desenvolver ou construir, junto com a comunidade da pesquisa, a ideia que se propôs com os objetivos.

4 O PAPEL DA ESCOLA

O papel social que a escola desempenha na vida do aluno é de fundamental importância, uma vez que são apresentados mecanismos de interação, proporcionando-lhe acesso à informação, bem como exigindo disciplina e responsabilidade para conclusões de pequenos trabalhos. Quando este processo é realizado com eficácia, vemos um ganho com respostas positivas, traduzidos pela participação em aulas e o interesse em adquirir conhecimentos. É através da educação que irá se formar cidadãos competentes, conscientes e preparados para viver em sociedade, sendo um importante agente de reprodução ideológica do Estado.

A escola pública tem como função, formar e orientar cidadãos para a sociedade, dar aos alunos os ensinamentos necessários pra o convívio em sociedade. Contudo é preciso que a escola compreenda seu papel que é o de dar ao aluno condições para se inserir no meio social, assim como, estar atenta as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e culturais ocorridas mundialmente.

Todos os acontecimentos vividos pelo indivíduo dentro e fora da escola traduzem uma vida de aprendizados, cabendo ao indivíduo assimilar ou não o papel desempenhado pela escola. Todo o futuro de uma criança certamente estará ligado ao processo sócio cultural desde seus primeiros passos.

Segundo POLONIA; DESSEN, 2005; RAMIRES, 2004:

É comum entre os especialistas da educação afirmar que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão. A família, como agente socializador, como rede de apoio e desenvolvimento humano; e a escola, como um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizado, um local de diversidade cultural, atividades, regras e valores. Um ambiente onde ocorre a construção de laços afetivos e o preparo para a inserção dos indivíduos na sociedade (apud PeNSE, 2012).

A escola é a instituição que tem como finalidade a complementação da formação do cidadão, fornecendo-lhe informações para desenvolver a capacidade intelectual, porém é comum escutar que a maioria das famílias tem dificuldades para educar seus filhos, delegando à escola responsabilidade em grande parte da função social, que não a pertence, substituindo o que seria o encargo dos pais. A escola

precisa entender seu papel na conscientização, no aprendizado e na formação profissional, essencial a qualquer ser humano que deseja ter um futuro melhor e uma profissão de sucesso, Tendo a responsabilidade de fomentar a discussão a cerca de temas relacionados ao dia-dia da sociedade, levar os alunos a uma reflexão crítica e reflexiva da sua realidade.

Para Torres (2006 p.52):

[...] Na escola o ideal é que, os alunos se entendessem como cidadãos ativos no processo ensino-aprendizagem, socializando conhecimentos e construindo um posicionamento crítico e aptos a entender o que os rodeia no mundo atual frente a qualquer assunto em estudo quer seja ou não vivenciados por eles.

Também é função da escola prover a formação de conceitos e valores da sociedade através dos relacionamentos entre as pessoas que fazem parte da própria escola. Nesta formação, inclui preparar o cidadão para a vida em sociedade e deixá-lo apto a produzir de acordo com a conjuntura atual.

Uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício pleno da cidadania vivendo como profissional e cidadão. Pode-se delinear esta preparação não como apenas o repasse aos alunos dos conteúdos constantes nas matrizes, mas preponderantemente no fato de que o aluno deve interagir com seu meio ao estudar (TORRES, 2006, p.52).

A escola deve ser um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos propicie a inserção do aluno no contexto das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. Logo isso vem trazer um ressignificado ao papel da escola que ganha mais destaque, uma vez que lida com o saber que muitas vezes precisa ser repensado, reavaliado e reestruturado.

Libaneo (1998, p.10) afirma que:

[...] a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

A escola enquanto instituição ética e socializadora configuram-se como o principal agente educacional da nossa sociedade, constituindo-se num dos principais meios para a formação crítica e cidadã. Mas infelizmente, muito do que se espera da

escola não vem acontecendo, nem sempre os valores obtidos na escola são os melhores, a ponto de não deixar o aluno preparado para atuar fora dela.

Portanto, se é papel ou dever da escola, também o é da biblioteca escolar, porque, como nos mostra o manifesto ILFA/UNESCO (2002) é papel da biblioteca escolar garantir ao aluno o desenvolvimento intelectual, o aprendizado, conhecimento, informação, e tudo o que ele precisa para se tornar um cidadão consciente dos seus direitos e deveres.

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública (IFLA/UNESCO, 2002, p. 1).

Assim, a presença da biblioteca escolar exercendo a sua função de cooperar no ambiente escolar para a formação do corpo discente é de extrema relevância, uma vez que se apresenta como o primeiro contato com a biblioteca, por grande parte da população, encarregando-se de apresentar e propor atividades que despertem o interesse pelos livros e pela leitura. Esse trabalho cria reflexos positivos na formação do jovem, uma vez que lhes é proposto atividades que ajudem a pensar e desenvolver a capacidade de interação social, contribuindo significativamente para a formação do caráter.

Vale ressaltar que a presença de um profissional bibliotecário no ambiente escolar e a sua atuação interventora podem trazer resultados importantes e ainda podem mudar a visão negativa que os gestores possuem a respeito da profissão, e trabalhar contra a violência pode ser o melhor caminho para mostrar a importância da biblioteca escolar.

4. 1 O conceito da palavra Violência

A violência é hoje uma das principais preocupações da sociedade. Ela atinge a vida e a integridade física das pessoas. É um produto de modelos de desenvolvimento que tem suas raízes na história.

Violência, definição dada pelo dicionário Aurélio [Do lat. violentia.] Substantivo feminino.

1. Qualidade de violento.
2. Ato violento.
3. Ato de violentar.
4. Jur. Constrangimento físico ou moral; uso da força; coação,

Ou ainda segundo definição do mesmo: Violência é um comportamento que causa intencionalmente dano ou intimidação moral a outra pessoa, ser vivo ou a qualquer objeto. Tal comportamento pode invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e mesmo a vida de outro. É o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado.

Assim, a violência diferencia de *força*, palavra que costuma estar próximas na língua e pensamento cotidiano. Enquanto que força designa, em sua acepção filosófica, a energia ou "firmeza" de algo, a violência caracteriza-se pela ação corrupta, impaciente e baseada na ira, que convence ou busca convencer o outro, simplesmente o agride.

Neste sentido Aída Monteiro (2002) se expressa assim: "entendemos a violência, enquanto ausência e desrespeito aos direitos do outro". No estudo realizado pela autora em uma escola, buscou-se perceber a concepção de violência dada pelo corpo docente e discente da instituição.

Para o corpo discente "violência representa agressão física, simbolizada pelo estupro, brigas em família e também a falta de respeito entre as pessoas". Enquanto que para o corpo docente "a violência, enquanto descumprimento das leis e da falta de condições materiais da população, associando a violência à miséria, à exclusão social e ao desrespeito ao cidadão". É importante refletirmos a diferença entre agressividade, crime e violência.

Segundo Arendt (1991, p. 242), "a violência caracteriza-se por sua instrumentalidade, distinguindo-se do poder, do vigor, da força e, mesmo, da autoridade".

A violência surge em vários contextos e em várias situações e nada mais é senão fruto da nossa sociedade individualista, competitiva e consumista que privilegia a poucos em detrimento de muitos. O fenômeno da violência tem se tornado cada vez mais diversificado atingindo todos, não escolhendo raça, cor, religião, gênero enfim, ultrapassando todas as esferas mundiais.

“A política constitui-se o horizonte de interpretação da violência que não é nem natural, pessoal ou irracional”. Para Arendt (1991, p. 214) “a violência contrapõe-se ao poder de forma que onde domina um absolutamente, o outro está ausente”.

Sendo assim, a violência existe porque ainda silenciemos a verdade e tememos o dissabor da sua repercussão. Mostrar a face oculta da verdade é o mesmo que abrir o peito para ser o alvo daqueles que arbitrariamente tencionam as relações pacíficas em nome do poder.

Os números da violência crescente cada vez mais nas escolas apontam que é urgente a necessidade de iniciativa, seja do governo, seja do setor privado. O fato é que sem uma atitude que vise melhorias significativas nas vidas das crianças nossa sociedade estará sujeita a uma série de problemas que vão impactar diretamente nas vidas dessas pessoas e demais cidadãos da sociedade, segundo os resultados dos estudos apresentados por Almeida (2010).

É um consenso geral que principalmente a partir da educação é possível mudar muitos fatores e agentes em uma sociedade, ela tem papel importante e permanente nos processos de construção das sociedades.

4. 2 A Violência Escolar

A vulnerabilidade de crianças e adolescentes é um produto do colapso social. Quando não encontra em seu meio de convivência o reconhecimento da família, da escola ou dos amigos, podem vir a procurar outras formas de autoafirmação menos convencionais, como por exemplo, adotar comportamentos agressivos, como identificou Modin (2006).

Nesse sentido, a violência nas escolas não é um fato isolado e não acontece somente em seu interior. A comunidade do entorno escolar, a família, os espaços, devem ser levados em consideração quando se fala do conflito entre alunos. As crianças e os adolescentes precisam enfrentar limites estabelecidos pela autoridade dos adultos, pois o limite representa a segurança que é tão necessária para a estrutura de sua personalidade. A ausência de regras é um dos fatores que acarretam na violência, advinda de indivíduos que não foram capazes de encontrar limites.

A violência nas escolas não é um fenômeno novo e não é raro encontrar alguém no ambiente escolar que não tenha passado por situações ou atos de violência, experiências traumatizantes se tornaram algo corriqueiro no cotidiano escolar dos alunos. Por esses e muitos outros motivos, faz necessária uma investigação mais consistente das causas dessa violência, bem como as possíveis alternativas para o enfrentamento e compreensão dessa situação.

Para muitos autores a escola na atualidade deixou de ser um lugar de reflexão e, porque não dizer, também um lugar harmonioso e de sociabilidade, tornando-se palco de acontecimentos violentos e cruéis, professores estão angustiados, com medo, nunca se sabe o que pode acontecer no cotidiano escolar; os pais, preocupados. Não é raro os jornais noticiarem situações de violência nas escolas, as mais perversas.

A violência presente na escola tem afastado o jovem do prazer de ir à escola e se encontrar com os amigos e deu lugar ao medo e a desmotivação. A violência no cotidiano das escolas se reflete nas representações que os alunos fazem sobre a escola (ABRAMOVAY, 2002, p. 75).

Portanto o ambiente escolar vem perdendo o seu caráter social, devido não ser um local de segurança, tendo sua realidade, atualmente dominado pela violência.

[...] As situações de violência comprometem o que deveria ser a identidade da escola - lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos pautados no diálogo, reconhecimento da diversidade e da herança civilizatórias do conhecimento acumulado. Essas mesmas situações repercutem na aprendizagem e na qualidade de ensino (ABRAMOVAY, RUA, 2004, p, 300).

A escola e a sociedade têm uma ligação muito forte de dependência, logo a escola reproduz todas as características da sociedade, sendo boas ou não. Assim como, todas as suas mazelas. A escola seria mais uma vítima da violência e esta não nasce só do interior das pessoas, ela está presente na sociedade da qual a escola faz parte.

A sociedade brasileira é excludente e vive uma crise de valores morais e éticos, que valoriza o ter e não o ser. A partir da banalização da violência que trouxe consigo o não amor à vida e as pessoas. A violência tende a negação do outro, logo as vontades pessoais passam a ser prioritárias a qualquer custo. Para MULLER;

(2006 p. 35) a violência acontece quando uma pessoa se recusa a deixar que seu desejo seja circunscrito pela realidade, ou frustrado pela existência do outro. As vontades pessoais passam a ser prioritária a qualquer custo.

Quando esses valores não são repassados corretamente ao jovem ele encontrara dificuldades em conviver em harmonia com os seus semelhantes. Como seres humanos somos capazes de tudo a todo instante, inveja, raiva, maldade, todos esses sentimentos estão dentro de nos, cabe à família, a função de como o jovem vai administrá-los ao longo da sua vida.

“Logo o poder público e os cidadãos são atingidos pela violência, como são também os próprios geradores de violência. Muitos atribuem como causas da violência nas escolas a ruptura ou ausência dos valores para, Mendonça” (2008, p.183).

[...] a perda de sentido da sociedade moderna acarretou uma ruptura nos valores de difícil recuperação. Uma sociedade que oscila entre de um lado o cepticismo indiferente, de outro lado fundamentalismos religiosos promotores da união de grupos em torno do sentimento de ódio e rejeição por um inimigo comum. Perdidos os laços de solidariedade que garantem a vida, a modernidade enquanto processo conferiu supremacia ao que se pode designar por ética da sobrevivência (idem).

A violência física, especificamente, instalou-se no ambiente escolar. A agressão por parte de alguns alunos tem causado o terror entre os discentes (os que sofrem as agressões) e os docentes que se sentem acuados, preocupando o poder público e toda a sociedade, devido a proporções inaceitáveis que vem adquirindo na atualidade, passando a ser um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, além de se manifestar de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo.

4. 3 A violência simbólica na escola

O ambiente escolar é um local de grande disseminação de informação para o jovem, facilmente identificada através de sua transformação intelectual e produção/assimilação do conteúdo, possibilitando a ascensão de níveis ao longo da sua trajetória no meio escolar. Porém, também ocorre a proliferação da violência quando o jovem não consegue extrair os benefícios proporcionados pela escola. A

falta de instrumentos e mecanismos canalizadores para resolução de problemas permite a exposição dos jovens a diversas práticas ilícitas, enraizando cada vez mais a violência no ambiente escolar.

A violência simbólica está presente em todos os lugares da sociedade, se caracterizando pela conduta do agressor em privar a vítima de realizar uma ação ou ter acesso á determinada informação, sem que a vítima tenha conhecimento sobre o fato. Isso ocorre devido a questões culturais que acarretam numa tradição equivocada, por vezes o agressor não percebe tal conduta, realizando-a de maneira involuntária.

Essa prática pode ser “facilmente identificada” num ambiente escolar. Eis aqui a proposição: quando o aluno interpela o professor solicitando mais embasamento a cerca de determinado assunto e, por sua vez, o professor se nega a dar a informação, conformando o aluno com a frase “sempre foi feito assim”, detectamos a violência simbólica, pois o professor privou o aluno de acessar uma informação que lhe seria importante e a vítima não observou que sofrera a violência.

Essa violência é exercida quando a escola não compreende o contexto em que o aluno está inserido colocando todos como iguais em um espaço (a escola) de plena diversidade “esse poder invisível pode ser exercido com a cumplicidade daquele que não querem saber que lhe estão sujeitos, ou mesmo que o exercem”. (BOURDIEU, 2002, p. 08).

Além da violência entre os discentes, se faz presente também na escola a violência contra o patrimônio que é a violência praticada contra a parte física da escola. “É contra a própria construção que se voltam os pré-adolescentes e os adolescentes, obrigados que seja a passar neste local oito ou nove horas por dia” (COLOMBIER, 1989, p. 120).

Desta maneira se faz oportuno estudar o conceito de violência simbólica desenvolvido por Bourdieu que se refere aos mecanismos de dominação e exclusão social utilizado por indivíduos ou grupos sociais e impostos a outros menos favorecidos.

O conceito nos ajuda a entender e compreender as situações do cotidiano em que a violência simbólica ocorre. Falaremos aqui especificamente que a escola que ao incorporar e refletir uma ideologia da igualdade das oportunidades, na qual tem a educação como o instrumento de mobilidade social para todos, negando o favorecimento a aqueles que já são socialmente favorecidos.

Quando a escola trata os desiguais como aparentemente iguais e não levam em conta os diferentes modos de vida dos alunos, assim como seus diferentes capitais culturais e desigualdades de classe, já está incorrendo a violência simbólica, conforme aponta Bourdieu (2002):

[...] Quando tratamos os alunos como todo igual perante a escola significa o mesmo que negarmos suas diversidades assim como o direito de serem respeitados em suas diferenças. Quando a escola ensina e avalia a partir de um único padrão, tomando o aluno a partir de uma única medida, o resultado é obvio: vence aqueles que já são privilegiados.

A verdadeira educação deve ser comprometida com a formação crítica e com a igualdade, cabe ainda à reflexão e a tomada de consciência ativa cotidianamente por pais, professores e educadores.

A violência simbólica é a mais difícil de ser percebida... porque é exercida pela sociedade quando esta não é capaz de encaminhar seus jovens ao mercado de trabalho, quando não lhes oferece oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e de atividades de lazer; quando as escolas impõem conteúdos destituídos de interesse e de significado para a vida dos alunos; ou quando os professores se recusam a proporcionar explicações suficientes, abandonando os estudantes à sua própria sorte, desvalorizando-os com palavras e atitudes de desmerecimento (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 335).

A violência simbólica também pode ser contra o professor quando este é agredido em seu trabalho pela indiferença e desinteresse do aluno. Abramovay; Rua (2002). Ou ainda segundo, o qual Bourdieu (2002) denomina:

[...] o poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, à ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica) graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário.

A escola na atualidade anda na contra mão, com as novas formas de viver da juventude, com suas particularidades e comportamentos peculiares, acabam entrando em conflito com as regras arcaicas e as normativas do sistema de ensino. Para Abramovay (2003).

[...] a cultura escolar, muitas vezes, se baseia em uma violência de cunho institucional, a qual se fundamenta na inadequação de diversos aspectos que constituem o cotidiano da escola – como sistema de normas e regras muitas vezes autoritárias; as formas de convivência; o projeto político pedagógico; os recursos didáticos disponíveis e a qualidade da educação – em relação às características, expectativas e demanda dos alunos, o que gera uma tensão no relacionamento entre os atores sociais que convivem na escola. Nesta perspectiva, a violência escolar é compreendida como resultado das relações tensas e conflituosas estabelecidas entre os membros da comunidade escolar.

A escola deve, por intermédio de seus profissionais, propor mudanças na concepção da comunidade escolar (em especial o aluno), capacitando-os e propiciando o seu desenvolvimento intelectual e social, buscando a interação entre seus pares. Cada indivíduo desta comunidade detém uma vivência, cabendo à instituição a responsabilidade de administrar os passos dados por cada pessoa e seu “universo social pessoal”, apresentando possibilidades de desempenhar atividades que visem à compreensão e sociabilização entre seus membros, a fim de buscar soluções para o alcance de objetivos coletivos.

4. 4 O Bullying presente na escola

No século passado, a presença de brincadeiras com teor ofensivo, gozações e as ditas “zoações” não obtinham uma recepção negativa entre grupos de jovens e adolescentes, tampouco entre os adultos, que encaravam tais situações com certa naturalidade por acreditar muito mais numa possível questão ligada a fase de imaturidade entre as crianças, assim como relações de convívio entre jovens no meio escolar. Porém, essa prática tomou grandes proporções à medida que foi se identificando certa frequência de acontecimentos envolvendo vítimas que delineavam perfis semelhantes, de forma mais intensa no ambiente escolar, em várias partes do mundo.

Ristum (2010, p. 96) apresenta ao público uma visão geral sobre o tema, pontuando ações características do agressor, bem como os efeitos provocados à vítima:

De modo geral, conceitua-se bullying como abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar

apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2012, em coalizão com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Ministério da Saúde, com o apoio do Ministério da Educação, a pesquisa apresentou uma definição para o Bullying, tendo seu público alvo crianças do 9º ano do ensino fundamental:

O bullying (do Inglês, bully = valentão, brigão) compreende comportamentos com diversos níveis de violência, que vão desde chateações inoportunas ou hostis até fatos francamente agressivos, sob forma verbal ou não, intencionais e repetidas, sem motivação aparente, provocados por um ou mais alunos em relação a outros, causando dor, angústia, exclusão, humilhação, discriminação, entre outras sensações.

A pesquisa abrangeu todas as regiões do país. Foram entrevistados 109.104 escolares em 2.824 escolas, aos quais considerou pelo menos um dos seguintes parâmetros para caracterização do bullying: Esculachar, zoar, mangar, intimidar ou caçoar, num período de 30 dias antes da realização da pesquisa. Constatou-se que 20,8% dos estudantes se utilizaram de ações típicas do bullying contra seus pares. Também se observou que esta prática se apresenta em maior escala aos estudantes do segmento masculino, com um percentual de 26,1% em comparação com o feminino (16,0%).

Tais atitudes e reações reproduzidas por agressor e vítima respectivamente, nos traz à mente um cenário característico de locais de ensino, onde encontramos conflitos com procedência variada ou até mesmo iniciada sem motivo algum, transformando o cenário educacional em um ambiente infernal, de instabilidade emocional e de reações agressivas e inesperadas. Segundo Lopes Neto (2005):

Por definição, bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Diante das práticas exercidas no bullying, cresce a importância do monitoramento por parte do corpo docente e, principalmente, da gestão escolar, analisando o perfil social da comunidade onde a escola está inserida, os integrantes

do corpo docente e, principalmente, o discente e sua estrutura familiar, tudo isso com a finalidade de trabalhar encima da gênese do problema, promovendo, assim, atividades de interação social, tudo com a finalidade de minimizar os impactos causados por essa violência, estreitando laços entre os jovens e a comunidade escolar.

4. 5 Pesquisa de comunidade

O espaço escolar antes considerado imune passou cada vez mais a ser palco de atos violentos e de crueldade, pois esses acontecimentos violentos que ocorrem no interior das escolas vêm de fora para dentro. É preciso reconhecer que isso não é de hoje e que a violência está cada vez mais nas proximidades e no interior das escolas.

A escola, como uma instituição central para a formação das crianças e jovens, sendo ocupada pela violência, representa sua própria negação como instituição, o que certamente comprometerá já o presente e, em breve, o futuro da sociedade. Assim, diante desse desafiante quadro de ameaça pela expansão da violência a uma das instituições axiais responsáveis pela construção e manutenção de nossa sociedade, se coloca o desafio de conhecer o fenômeno da violência nas escolas para melhor enfrentá-lo. (PONTES; CRUZ; MELO, 2007, p.17).

Um bairro degradado por mazelas da sociedade, das quais destacam se o alcoolismo, tráfico de drogas, prostituição, furtos são fatores que podem vir a influenciar na agressividade do mesmo, tais condições associados a precárias condições de vida, fazem com que os jovens adquiram condutas de acordo com que vivenciam diariamente nas ruas do bairro.

Dizem “quem quer segue o caminho certo”, mas a realidade é outra o jovem tende a se espelhar em algo que desperte sua atenção, ou melhor, algo que está ao seu alcance. O jovem da periferia acorda pela manhã e vê sua mãe saindo pra trabalhar, seu pai também tem que trabalhar duro para conseguir pelo menos a comida de cada dia, porém não muito distante dali está o traficante cercado de mulheres, dinheiro e gente ao seu redor, isso acaba por influenciá-lo a seguir por esse caminho, o da criminalidade.

De fato, os jovens moradores de muitos bairros das periferias não têm muitas opções, o meio onde vivem, fornece-lhes a aprendizagem necessária para viverem a

sua maneira e assumirem atitudes que são observadas no meio social de origem. São, por tanto, jovens com ausência de referências.

O indivíduo enfrenta uma grande oferta de oportunidades: o uso de drogas, de bebidas alcoólicas, uso da arma de fogo, aliada à inexistência do controle da polícia, da família e da comunidade tornam o indivíduo motivado a concluir o ato delitivo. "Carências afetivas e causas sócio econômicas ou culturais certamente aí se misturam, para desembocar nestas atitudes (COLOMBIER ,1989 ,p. 35).

"[...] A Disponibilidade de armas de fogo e as mudanças que isso impõe às comunidades conflituosas, contribuindo para o aumento do caráter mortal dos conflitos nas escolas" ABRAMOVAY; RUA (2002,p.73). "a falta de policiamento agrava a situação na medida em que a polícia pode ser sinônimo de segurança e ordem" ABRAMOVAY ; RUA (2002, p. 337).

Sendo assim podemos dizer que, a violência chegou à escola porque quem vai à escola vive num ambiente que é violento e vulnerável.

Rousseau (1973, p. 28, 36) afirmava que: "os homens nascem naturalmente bons, a sociedade é que os transforma". Certamente que devemos concordar que quando não se tem referências e aprendizados sobre como se deve viver em sociedade fica muito mais difícil saber que maneira se deve agir em sociedade, e que valores são de fato importantes.

O combate à violência na escola deve ser feito de forma contínua, Não adianta dizer que a culpa é da família ou que a culpa é da escola ou, então, dizer que a escola que tem que resolver o problema ou que a família tem que resolver o problema. A parceria das escolas com ONGs e associações de bairro é uma alternativa para o enfrentamento da violência e deve contar com a participação de todos que a compõe: alunos, professores, corpo pedagógico e ainda os pais dos alunos, para que a escola volte a se tornar um espaço seguro e de respeito.

4. 6 Violência na escola: reflexo do que se aprende em casa

Não podemos deixar de mencionar a importância da instituição familiar, no processo de formação da identidade do jovem na atualidade. Sabemos que a mesma passou por várias transformações, e é lembrada pelos que viveram sua infância e juventude no período, por suas práticas violentas e autoritárias contra

seus filhos por acontecimentos fúteis. Hoje ela erra pela falta de regras com que são criados os filhos.

Quando os pais deixam o filho fazer tudo que deseja, sem impor-lhe regras e limites, ele acredita que suas vontades são leis que todos devem acatar. Não aprende a lidar com as perdas, nem com as regras que a sociedade impõe e nem mesmo com as frustrações.

Estabelecer limites, também é fundamental, ter empatia e dialogar não impede nem impossibilita que, quando necessário, os pais estabeleçam limites, com base na autoridade e no dever de zelar pela segurança dos filhos. Isso quer dizer que se torna necessário estabelecer alguma regra ou proibir alguma coisa (ZAGURY, 2003, p.135).

É na família que as crianças e jovens adquirem os modelos de conduta que exteriorizam. A família não pode deixar a educação apenas a cargo da escola, esta precisa também dar sua contribuição para a formação de seus filhos. Há uma grande ausência de valores, os pais hoje têm medo de dizer não e impor limites aos filhos, à educação familiar tornou-se muito complicado e esse jovem cresce sem limites alguns e pensam muitas das vezes que podem sair impunes perante a sociedade.

A família é o molde do jovem e este repete na sala o que aprende em casa. A criança ou adolescente vê o pai brigando na rua por causa de uma vaga no estacionamento, ele repete isso na escola brigando por um lugar na sala de aula ou na fila. Da mesma maneira, se ele vê seus pais "xingando" ou desrespeitando uma autoridade, o jovem vai desrespeitar o professor na sala de aula e achar que essa é uma atitude normal e aceitável. A violência está em todos os lugares e cada vez mais tomando espaço na escola, esta que deveria ser em tese de socialização e trocas de experiências positivas para a vida do jovem.

O indivíduo que é vítima de violência constante tem dificuldade de se relacionar com o próximo e de estabelecer limites porque este às vezes não foi construído no âmbito familiar. O sujeito agressivo tem atitudes agressivas para se defender e não é tido como violento. Ele possui "os padrões de educação contrários às normas de convivência e respeito para com o outro." ABRAMOVAY; RUA (2002, p. 335).

Há uma falta de modelo, ou pior, há um modelo que está dentro da família, seja pela omissão dos pais ou pelo mau exemplo da família. Partimos da premissa que se o jovem está agredindo ou praticando violência, acontece alguma coisa de

errado no ambiente familiar. Às vezes, este agressor está sendo oprimido dentro do ambiente familiar. Então ele vai reproduzir aquilo que está ocorrendo dentro da família.

A falta de responsabilidade pela orientação e pelo acompanhamento dos filhos, assim como a ausência de limites, de autoridade, de diálogo e de respeito ao próximo nada mais é que fruto de uma desestrutura familiar que virá a interferir nas relações sociais do aluno na escola e perante a sociedade em geral.

A maioria desses alunos são filhos de famílias desestruturadas, as quais podem fazer parte de qualquer classe social. É claro que a classe pobre é quem mais sofre os pais sem condições de vida, se afogam no álcool, em seguida os filhos presenciam as brigas do casal, e levam todos esses problemas para a escola e descarregam em qualquer um. Pode ser um colega, o professor ou qualquer outro funcionário da escola e até mesmo da comunidade.

A família deve estar atenta na maneira como o filho está se comportando e ter em mente que é bem mais fácil estabelecer limites na infância, se isto não ocorrer o primeiro passo é perceber a realidade e ser aberto ao adolescente, mas ao mesmo tempo ser perseverante e persistente no que pode e não pode.

Por fim, a família continua sendo o alicerce central da sociedade é nela que se formam homens humanos, não que ela seja a solução para todos os problemas que atingem os jovens atualmente, mas é certo afirmar que se a formação família contribui significativamente na formação da criança e em longo prazo contribui para o convívio em sociedade.

5 CAMPO DE ESTUDO

Foi realizada uma pesquisa de campo, em uma escola pública de Belém do Pará, com a finalidade de apresentar o cotidiano vivenciado pela comunidade escolar. A intenção é identificar os possíveis problemas enfrentados pelos escolares, professores e integrantes da escola. A partir da observação de sua rotina, apresentar algumas medidas que proporcionem resultados às escolas, assim como o emprego correto da biblioteca escolar com a presença do bibliotecário. Cabe ressaltar que a pesquisa não adentrou a fundo nos problemas vividos pela escola, mais sim os que eventualmente acontecem.

5.1 Caracterização sócio espacial do bairro

O bairro do Souza está localizado próximo à margem da cidade, quase na divisa entre Belém e Ananindeua, no Estado do Pará. A maioria de suas ruas recebeu nomes indígenas, como: trav. Perebebui, mas também faz referências a nomes importantes com Almirante Barroso.

Segundo os Banco de Dados Agregados (Sidra), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo como base o Censo 2015, e permite investigar a situação de alguns municípios por bairros, o Souza aparece como um dos bairros mais populosos de Belém.

Os moradores mais antigos e de origem migrante, apresentam baixa qualificação escolar e profissional, enquanto seus filhos adultos possuem maior nível de estudo, o fator escolaridade seja fundamental para o desenvolvimento econômico e social, do grupo doméstico.

Apesar de certo desenvolvimento o bairro ainda carrega uma imagem negativa que o tem: O bairro do Souza apresenta imagens distintas dentro e fora do seu espaço. As concepções interna e externa estão articuladas tanto no sentido de ser um bairro perigoso quanto no de ser um bairro festivo. No entanto, a violência é estrutural, não está só no bairro pobre, na periferia, mas sim em toda a parte, inclusive nos centros.

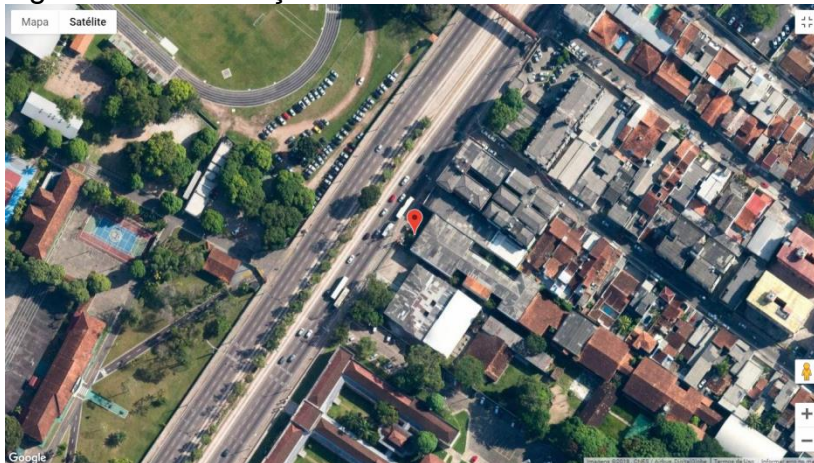
Apesar de não ser estigmatizado pela violência nas coberturas televisivas policiais, o bairro aparece como diverso e único com espaços variados e diversificados, com áreas nobres, verticalizadas e valorizadas em contraponto com

as áreas mais periféricas situadas nas fronteiras de outros bairros mais afastados com Curió-Utinga e Entroncamento, com habitações ainda sem saneamento básico, água encanada e algumas sob o rio despejando seus dejetos sem tratamento algum.

5. 2 Caracterização da escola

A escola está localizada no bairro do Souza, em Belém, instalada em prédio próprio de médio porte, conta com 34 salas de aulas, 01 (uma) biblioteca, laboratório de informática, secretaria, sala de direção, sala dos professores, pátio interno, cozinha, área para eventos, banheiros (em precárias condições), salas amplas, com pouca luminosidade e ventilação, todos os dados constam no senso escolar¹ de 2017.

Imagem 1 – Localização da Escola Pedro Amazonas Pedroso



Fonte: <https://www.escol.as/15085-pedro-amazonas-pedroso>, 2018.

A escola é localizada numa das regiões mais movimentadas da cidade, em frente ao 2º Batalhão de Infantaria de Selva, quartel do exército, próximo de prédios comerciais e residenciais, numa região considerada mediana, fica próximo de uma vila militar, e atende a comunidade dos arredores, e até de outras cidades que compõe a região metropolitana de Belém.

Com relação a participação dos seus estudantes na realização da prova do ENEN, a última média obtida pela escola, segundo dados da prova do certame, a colocou:

¹ Senso escolar 2017, disponível em: <https://www.escol.as/15085-pedro-amazonas-pedroso>.

- Participantes: 835 alunos - Taxa de participação: 78,80%
- Redação: 550,61
- Linguagens e Códigos: 503,03
- Ciências Humanas: 558,64
- Matemática: 454,55
- Ciências da Natureza: 474,78

Imagem 2 – Alunos matriculados 2018

CONSULTA DAS MATRÍCULAS 2018				
URE:19A URE - BELEM				
USE: Unidade 8				
Escola: EEEFM PEDRO AMAZONAS PEDROSO Codigo MEC : 15038378 Município: BELEM				
Diretor(a): DIRCINEIDE PINHEIRO DE SOUZA PINTO				
Endereço: AV ALMIRANTE BARROSO				
Bairro: SOUZA CEP: 66613710 Telefone: (91) 8801-2399				
CURSO	VAGAS DISPONÍVEIS	ALUNOS ENTURMADOS	ALUNOS NÃO ENTURMADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
GRADE ESPECIAL (ENS MED EXPANDIDO - NOTURNO)	10	87	0	87
ENS MED REGULAR (Res.191/2011)	385	1553	0	1553
ENS MED EXPANDIDO (Res.191/2011)	139	717	0	717
TOTAL	534	2357	0	2357

Fonte: Governo do Estado do Pará. Secretaria de Educação, 2018.

A escola possui 2.357 alunos matriculados, nos três turnos, são alunos das três séries do ensino médio. Sendo que desse total são 1.553 alunos matriculados no ensino regular.

Imagem 3 – Alunos do ensino regular

CONSULTA DAS MATRÍCULAS 2018					
URE:19A URE - BELEM					
USE: Unidade 8					
Escola: EEEFM PEDRO AMAZONAS PEDROSO Codigo MEC : 15038378 Município: BELEM					
Diretor(a): DIRCINEIDE PINHEIRO DE SOUZA PINTO					
Endereço: AV ALMIRANTE BARROSO					
Bairro: SOUZA CEP: 66613710 Telefone: (91) 8801-2399					
CURSO: ENS MED REGULAR (Res.191/2011)					
SÉRIE	TURMAS	VAGAS DISPONÍVEIS	ALUNOS ENTURMADOS	ALUNOS NÃO ENTURMADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
PRIMEIRA	21	216	764	0	764
SEGUNDA	22	169	789	0	789
TOTAL DO CURSO	43	385	1553	0	1553

Fonte: Governo do Estado do Pará. Secretaria de Educação, 2018.

São 43 turmas divididas entre o primeiro e o segundo ano, sendo 21 turmas para o primeiro ano e 22 turmas para o segundo. Esse total corresponde aos três turnos: manhã, tarde e noite.

A escola sempre apresentou um elevado número de turmas, pois sempre foi referência na região. A presença de alunos participando nos exames nacionais também contribui para o número elevado de procura.

Imagem 4 – Alunos do primeiro ano do ensino regular

CONSULTA DAS MATRÍCULAS 2018					
URE:19A URE - BELEM					
USE: Unidade 8					
Escola: EEEFM PEDRO AMAZONAS PEDROSO Código MEC : 15038378 Município: BELEM Diretor(a): DIRCINEIDE PINHEIRO DE SOUZA PINTO Endereço: AV ALMIRANTE BARROSO Bairro: SOUZA CEP: 66613710 Telefone: (91) 8801-2399					
CURSO: ENS MED REGULAR (Res.191/2011) SÉRIE: PRIMEIRA					
TURNOS	TURMA	VAGAS DISPONÍVEIS	ALUNOS ENTURMADOS	ALUNOS NÃO ENTURMADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHA	12	126	414	0	414
TARDE	8	86	301	0	301
NOITE	1	4	49	0	49
TOTAL DA SÉRIE	21	216	764	0	764

Fonte: Governo do Estado do Pará. Secretaria de Educação, 2018.

As turmas do primeiro ano divididas nos três turnos evidenciam que os períodos de maior quantitativo de alunos estão entre os períodos matutino e vespertino. Sendo o período noturno contendo somente uma turma, enquanto que o período matutino possui 12 turmas e o vespertino com 08 turmas.

Imagem 5 – Alunos do segundo ano do ensino médio regular

CONSULTA DAS MATRÍCULAS 2018					
URE:19A URE - BELEM					
USE: Unidade 8					
Escola: EEEFM PEDRO AMAZONAS PEDROSO Código MEC : 15038378 Município: BELEM Diretor(a): DIRCINEIDE PINHEIRO DE SOUZA PINTO Endereço: AV ALMIRANTE BARROSO Bairro: SOUZA CEP: 66613710 Telefone: (91) 8801-2399					
CURSO: ENS MED REGULAR (Res.191/2011) SÉRIE: SEGUNDA					
TURNOS	TURMA	VAGAS DISPONÍVEIS	ALUNOS ENTURMADOS	ALUNOS NÃO ENTURMADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHA	12	92	450	0	450
TARDE	8	64	278	0	278
NOITE	2	13	61	0	61
TOTAL DA SÉRIE	22	169	789	0	789

Fonte: Governo do Estado do Pará. Secretaria de Educação, 2018.

A imagem 5 apresenta dados semelhantes aos da imagem 4, o que pode significar uma constante, levando em consideração que a escola em questão é uma das referências de ensino público na região, apesar das dificuldades inúmeras não contempladas neste trabalho por não estarem sendo objeto de estudo, mas é consensual as dificuldades que todas as instituições de educação pública do Estado do Pará estão passando.

Imagem 6 – Alunos do terceiro ano do ensino médio

CONSULTA DAS MATRÍCULAS 2018					
URE:19A URE - BELEM					
USE: Unidade 8					
Escola: EEEFM PEDRO AMAZONAS PEDROSO Código MEC : 15038378 Município: BELEM					
Diretor(a): DIRCINEIDE PINHEIRO DE SOUZA PINTO					
Endereço: AV ALMIRANTE BARROSO					
Bairro: SOUZA CEP: 66613710 Telefone: (91) 8801-2399					
CURSO: ENS MED EXPANDIDO (Res.191/2011) SÉRIE: TERCEIRA					
TURNO	TURMA	VAGAS DISPONÍVEIS	ALUNOS ENTURMADOS	ALUNOS NÃO ENTURMADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHA	10	91	422	0	422
TARDE	7	48	295	0	295
TOTAL DA SÉRIE	17	139	717	0	717

Fonte: Governo do Estado do Pará. Secretaria de Educação, 2018.

A imagem 6 traz os dados referentes às 17 turmas que compõe o terceiro ano do ensino médio, são os alunos que estão aptos a prestar ENEM e outros exames para acesso ao nível superior. Diferente das turmas anteriores o terceiro ano não possui uma turma pelo turno da noite, impactando diretamente naqueles alunos que precisam desenvolver atividades econômicas durante os períodos matutino e vespertino.

São 717 alunos matriculados, divididos entre 10 turmas pela manhã e 7 turmas pela parte da tarde. Há 139 vagas disponíveis, ou seja, vagas ociosas que poderiam ter sido ofertadas para o turno da noite, contemplando aqueles que precisam trabalhar durante o dia. Além disso, foram criadas mais duas turmas para o período noturno, ilustrada na imagem 7, mas essas duas turmas contemplaram somente 87 alunos com 10 vagas disponíveis.

Imagem 7 – Alunos do terceiro ano noturno

CONSULTA DAS MATRÍCULAS 2018					
URE:19A URE - BELEM					
USE: Unidade 8					
Escola: EEEFM PEDRO AMAZONAS PEDROSO Codigo MEC : 15038378 Município: BELEM					
Diretor(a): DIRCINEIDE PINHEIRO DE SOUZA PINTO					
Endereço: AV ALMIRANTE BARROSO					
Bairro: SOUZA CEP: 66613710 Telefone: (91) 8801-2399					
CURSO: GRADE ESPECIAL (ENS MED EXPANDIDO - NOTURNO)					
SÉRIE	TURMAS	VAGAS DISPONÍVEIS	ALUNOS ENTURMADOS	ALUNOS NÃO ENTURMADOS	TOTAL DE MATRÍCULAS
TERCEIRA	2	10	87	0	87
TOTAL DO CURSO	2	10	87	0	87

Fonte: Governo do Estado do Pará. Secretaria de Educação, 2018.

Os dados relativos à escola, descritos nesta sessão, foram coletados no site da Secretaria de Educação do estado do Pará. Tais dados visam apresentar ao público em geral o quantitativo de escolares presentes na unidade de ensino, segundo as séries ao qual cursam. No tocante ao público estudantil, foram observados os alunos que estão matriculados no primeiro ano do ensino médio que frequentam regularmente as aulas na unidade de ensino, pois segundo a técnica pedagógica da escola são as turmas que apresentam um alto índice de violência.

5. 3 Observação da rotina estudantil

A pesquisa trouxe pontos negativos e positivos relacionados à escola. Dentre os pontos negativos estão à falta de dialogo entre escola, pais, estudantes, e o péssimo estado de conservação da escola.

Quando perguntados se não inquietava o fato de haver uma parada de ônibus praticamente na porta da escola. A técnica de educação respondeu que já fizeram diversos encaminhamentos aos órgãos competentes mais que até agora nada havia sido feito. Eles não retiram o ponto de ônibus, pois consideram uma característica positiva, uma vez que o ponto de parada e o próprio trânsito da via, não interferem diretamente na condução das aulas, possibilitando aos discentes, pais e docentes a opção de descerem em frente à escola, além de facilitar o retorno para suas residências.

Em alguns momentos, durante a pesquisa de campo, foi possível observar alunos fora da sala de aula durante o horário em que o professor (a) ministrava o conteúdo em sala. Segundo os alunos da escola, por vezes os professores chegavam atrasados ou não compareciam para dar aula, alguns alunos afirmaram que isso era algo constante, porque os alunos estavam sempre sem aulas, a não ser os alunos do terceiro ano.

Os alunos do terceiro ano do ensino médio quase sempre estavam trancados em sala, e isso chamou a atenção, foi perguntado a uma professora² que respondeu que era uma tentativa de manter o foco dos alunos para o exame de acesso à universidade.

Durante a observação da rotina para a pesquisa, ficou constatado que a violência sofrida e praticada na escola Pedro Amazonas Pedroso se apresentava de diversas formas e aspectos como o estrato social, cultural e de gênero mediando esse fenômeno.

No que diz respeito ao envolvimento dos alunos em violência na escola, à maioria dos jovens do seguimento masculino que responderam ao questionário disseram ter se envolvido diretamente em brigas na escola, com depredação do patrimônio público, xingamentos e ameaças. Entretanto, entre as jovens do seguimento feminino, também, se constatou manifestações de violência, como por exemplo, por intermédio de disputa por popularidade e por namorados, e coisas do gênero.

Outro fato que chamou a atenção foram os alunos que não sabiam ou não tinham conhecimento sobre a existência da violência psicológica. Para eles a violência estava caracterizada pela agressão à integridade física, não incluindo nesta visão as formas de violência relacionadas à intimidação, gozações voltadas para apelidação e a própria discriminação. Almeida (2010) afirma que a “Violência psicológica inclui toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa”, além de ser porta de entrada para uma possível prática do Bullying.

Quando questionados sobre quais providências a direção da escola vem tomando para resolver questões relacionadas à violência obtivemos as seguintes respostas: foram chamados os responsáveis, suspensão dos envolvidos ou

² que primeiramente perguntou se não estava gravando a conversa (com minha resposta negativa) .

simplesmente nada. E mesmo assumindo os problemas que a escola enfrenta, os escolares admitem que para ter sucesso na vida se faz muito importante continuarem na escola e a grande maioria dos alunos demonstraram satisfação em estudar na escola.

A técnica de educação da escola propõe discussão entre quem tem ou teria a responsabilidade na educação das crianças, pois segundo a mesma a família não vem cumprindo seu papel de educar, e assim eles vêm à escola sem nenhuma base e sem limites, achando que podem fazer tudo na escola.

Se os alunos tivessem força de vontade e interesse nos estudos essas pequenas dificuldades não iriam influenciar em nada nos estudos, mas os alunos não querem nada com os estudos querem apenas vir a escola para brigar, brincar, namorar, mas não tem nenhum comprometimento com os estudos³.

Durante o período de permanência na escola foi observado que a biblioteca funcionava, na verdade, como uma sala de leitura, sem a presença de um profissional habilitado para coordenação de atividades, além de a biblioteca ser pouco utilizada pelos professores. A responsável da biblioteca, que atendeu ao questionário, não soube informar se haveria previsão para mudança do cenário em que a unidade de informação escolar apresentava, demonstrando, inclusive, total desconhecimento sobre a Lei da universalização da biblioteca escolar.

Diante dos fatos descritos acima, relativos ao cotidiano que discentes e docentes vivenciam, podemos identificar dificuldades relacionadas ao convívio social. As insatisfações contidas entre alunos e professores refletindo nas evasões durante o horário de atividades em sala e ausência de professores em sala, a violência dentro da escola representada por agressões físicas e verbais, com quadros de depredação do patrimônio público, além de observamos a ausência de atividades pedagógicas que visem resolver os problemas enfrentados pela unidade de ensino.

³ Resposta da técnica de educação para a pesquisa de campo

6 ANÁLISE E REFLEXÃO

Baseando-se nas informações apresentadas, este trabalho propõe que as instituições de ensino precisam organizar-se no sentido de propiciar aos educandos a satisfação de seus desejos para, desta forma, motivá-los. Entretanto, nas escolas públicas surge o dilema de não conseguir satisfazer as necessidades dos alunos em vista da escassez de recursos, ocasionando, assim, frustrações que podem acarretar em conflitos. Neste caso, o educando é instigado a transpor as dificuldades e tem a possibilidade de desenvolver senso crítico mais aguçado. Segundo Fernandes em Educação e Sociedade (1966, pg.416).

Dentro das proposições que norteiam as perspectivas dos profissionais da informação, os bibliotecários que atuam no meio escolar não podem esquecer e, muito menos, negligenciar a missão da biblioteca escolar que consiste em dar apoio à instituição, portanto, também é de sua responsabilidade ajudar a escola a desenvolver atividades que debatam o tema da violência escolar. Sobre a observação da rotina escolar, realizada na escola Pedro Amazonas Pedroso, é importante ressaltar que não houve na escola qualquer prática pedagógica voltada para o combate à violência e os alunos pesquisados não souberam dizer quando foi a última vez que a temática foi trabalhada na instituição.

De acordo com o manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar as escolas precisam inserir as bibliotecas como partes fundamentais e importantes para o processo de ensino e aprendizagem, para isso é necessário atender alguns pontos, como:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;

- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor (UNESCO; IFLA, p. 2-3, 2002).

Infelizmente a escola onde a pesquisa foi desenvolvida ainda não possui um plano de apoio a ser utilizado pela biblioteca escolar, é provável que o fato de a instituição não possuir um bibliotecário escolar ainda se fará presente por muito tempo.

Sem uma biblioteca escolar ativa, com falta de tempo e de recursos, fica ainda mais difícil realizar atividades que abordem temas para o completo da formação do escolar, assim como a interação e o convívio sociável entre seus pares, como o desenvolvimento do hábito à leitura, do oferecimento de vivências destinadas à informação para produção do conhecimento, de temáticas que circundam a realidade da comunidade estudantil, abarcando os vários problemas que não são possíveis trabalhar dentro das salas de aula, dentre outras. Isso impacta na questão da consciência cultural e social, principalmente, afastando-os da sensibilidade citada no manifesto IFLA /UNESCO (2002).

Indiretamente o fato de não haver uma biblioteca escolar dinâmica, com bibliotecário escolar, acaba por cercear um direito da comunidade estudantil. Perde-se a oportunidade de desenvolver atividades que contribuiriam com o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Não parece ser tarefa fácil administrar uma biblioteca escolar. Isso porque, levando em consideração a realidade da escola que foi utilizada como local para a pesquisa de campo, e o pensamento externado por professores e gestores escolar, fica evidente que ainda não existe a compreensão da importância da atuação de um profissional bibliotecário.

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros (UNESCO; IFLA, p. 4, 2002).

Infelizmente ainda há muito a ser feito para atender necessidades acadêmicas básicas para o cumprimento da Lei 12.244/2010. E mais ainda para conseguir atender uma proposta de auxílio estudantil, considerando que a biblioteca escolar não atende os requisitos mínimos para funcionamento, apesar de a Lei da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País exigir, em seu parágrafo 3º, “esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário”. Agora faltam menos de dois anos para que este prazo se esgote e pouco se vê de esforço por parte das instituições de ensino.

7 CONCLUSÃO

Ainda é lamentável encarar a realidade da biblioteca escolar. Faltam recursos para sua implementação, principalmente quando ela precisa ser implantada na escola pública.

A escola Pedro Amazonas Pedroso ainda não possui em seu programa pedagógico nada que faça relação à biblioteca escolar. Então ela ainda está longe de atender a Lei 12.244/2010. Bem como a Lei 4.084 (BRASIL, 1962), de 30 de junho de 1962, que trata da regulamentação da profissão do bibliotecário, e a Lei 10.753 (BRASIL, 2003), de 30 de outubro de 2003, que trata da política nacional do livro, tendo em vista que é deficitária a contribuição da escola para o incentivo à leitura.

Uma escola sem biblioteca escolar perde a oportunidade de proporcionar aos alunos outras propostas e/ou experiências de aprendizagem. Neste caso ficaria evidente a atuação de um bibliotecário. Porém esta contribuição encontra-se comprometida, pois não há uma biblioteca escolar e nem bibliotecário na escola.

A violência escolar é problema recorrente. Existe uma grande necessidade de combatê-lo. Apesar da ausência de casos mais graves, que tem como consequência a morte de vítimas, o problema existe na escola. A ação precisa ser preventiva, é necessário levar esclarecimento aos alunos, promover uma transformação cultural e social, proporcionando a eles acesso a informação e levando-os ao conhecimento.

São muitas as formas de violência na escola, essa realidade não é exclusividade do colégio Pedro Amazonas Pedroso, esta realidade é de conhecimento empírico e consensual. É possível acreditar que um trabalho de combate a ela poderá impactar de forma positiva na concepção dos alunos. Delegando à biblioteca escolar a missão de auxiliar a escola na abordagem de temáticas que tangenciam as disciplinas tradicionais.

Esta conclusão leva em consideração que a biblioteca escolar pode vir a ser um instrumento de transformação dentro da instituição, desde que ela, a biblioteca escolar, esteja sob a responsabilidade do profissional qualificado, ou seja, um bibliotecário.

Porque na biblioteca escolar é possível desenvolver mais atividades extraclases, mais propostas pedagógicas, aliando o projeto pedagógico da escola com as possibilidades de projetos da biblioteca, oferecendo aos alunos mais

instrumentos de informação e conhecimento, ampliando o horizonte de entendimento dos alunos.

Conseqüentemente, os bibliotecários terão um leque de opções para a elaboração de projetos que atendam as necessidades da instituição, bem como da comunidade estudantil. A biblioteca escolar ganhará mais importância acadêmica, pois será encarada como um local de realização das atividades que a sala de aula não consegue atender.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. 4. ed., [Rio de Janeiro]: Instituto Ayrton Senna, 2004.

ABRAMOVAY, Miriam. **A violência urbana e seus reflexos na escola**. Congresso Internacional de Tecnologia na Educação - Educação em crise saídas e soluções. Pernambuco, 4., 13 de setembro de 2006, no Painel: A fragilidade da instituição escolar e o desafio da inclusão. Disponível em: <<http://miriamabramovay.com/artigos.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência** /Miriam Abramovay et alli-Brasília. UNESCO 2002 Edição publicada pelo Escritório da UNESCO no Brasil.

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (Org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

ALMEIDA, Sidnéa Barbosa de; CARDOSO, Luciana Roberta Donola; COSTAC, Vânia Vieira. Bullying: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 27, n. 58, p. 201-206, jul./set., 2009.

ARENDT, Hannah; LAFER, Celso. **A condição humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. p. 352

BARROS FILHO, Clovis; POMPEU, Júlio. **A filosofia explica grandes questões da humanidade**. Rio de Janeiro: ..., 2010.

BERNARDES, Liliane; PIMENTEL, Graça; SANTANA, Marcelo. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude, **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Lisboa, 1970.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**/Tradução Fernando Tomaz- 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2012. Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRITO, L. M. T. **Bullying e cultura de paz no advento da nova ordem econômica**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying**: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói: Impetus, 2009.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. **A violência na escola**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989. 146 p. (Novas buscas em educação ; v. 35).

CORTELLA, Mário Sérgio. Não se desespere: provocações filosóficas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção polêmica).

DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. O planejamento da pesquisa qualitativa:teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ENGEL GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Versus, 2005.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FERREIRA, A. B. de O. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. 236 p. (Coleção campo teórico).

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 18. ed. São Paulo: Loyola; 2009. 79 p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão: história da violência nas prisões. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 262 p.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; COIMBRA, Renata Maria. Análise do *bullying* escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural. **Estud. psicol.**, v. 20, n. 3, p. 184-195, set., 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (Coleção educação e comunicação ; 1).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 59. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. Educação como pratica da liberdade. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HORTA, Cristina Lessa; et al.. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p.

123-140, jan., 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script= pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=pt)>. Acesso em: 13 jun. 2018.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying- comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria* - Vol. 81, Nº5(supl), 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
MARTINS, Maria José D. Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico. **Revista Análise Psicológica**, v. 23, n. 4, p. 401-425, out., 2005.

MENDONÇA, Rafael. **(Trans)modernidade e mediação de conflitos**: pensando paradigmas, devires e seus laços com um método de resolução de conflitos. 2. ed. Joinville: Letradágua, 2008. 140 p.

MONDIN, Battista. **Curso de filosofia**: os filósofos do ocidente. 10. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2006. 230 p. (Coleção filosofia ; 2).

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; et al. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**. [online]. 2018, vol.23, n.3, pp.751-761. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://scielo.br/sc>>. Acesso em: 15 jun., 2018.

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues; PAIXÃO, Lea Pinheiro. **Educação, diferenças e desigualdades**. Cuiabá: EDUFMT, 2006. 252p.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school**: what we know and what we can do. London: Lackwell, 1993.

PLAN INTERNACIONAL BRASIL. **Bullying não é brincadeira**: manual prático para professores (as) e estudantes sobre enfrentamento ao bullying escolar e construção de uma cultura de paz. [S.l.]: MAPFRE, 2009. Disponível em: <>. Acesso em 13 jun., 2018.

PONTES, Reinaldo Nobre.; CRUZ, Claudio Roberto Rodrigues; MELO, Jane Simone Moraes de (Coord.). **Relações sociais e violências nas escolas**. Belém: Editora UNAMA, 2007. 151 p.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ, orgs. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Contrato social**. Lisboa: Presença, 1973.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 197 p.

SILVA, Flavianny Ribeiro. Bullying e cultura de paz no advento da nova ordem econômica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 343-344, jan., 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=pt>>. Acesso em: 13 jun., 2018.

SOUZA, Christiane Pantoja de; ALMEIDA, Léo César de. Bullying em ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera**. Goiânia, v. 7, n. 12, p. 179-190, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

SOUZA, Herbert de. **Ética e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 72 p. (Polêmica.).

TORRES, A. **Educação, fronteira política**. Cuiabá: UFMT, 2006.

TRINDADE, A. M.; MENEZES, J. A. Intimidações na adolescência: expressão da violência entre pares na cultura escolar. **Psicologia & Sociedade**, v. 1, n. 25, p. 142-151, 2013. Disponível em: <www.scielo.org//intimida#&s1334bbd/scielo>. Acesso em: 13 jun. 2018.

VIGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa**: a gênese da ética. 20. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.